

Cia. Vata

(Cia. De brincantes Valeria Pinheiro)



1 – Apresentação

“Cia. Vatá”

*“Veja: o corpo inclui e é
A significação, a idéia mestra,
E inclui e é alma.
Seja você quem for,
- que esplêndido e divino é seu corpo
Ou qualquer parte dele”.*
Walt Whitman

“Cia. Vatá” (Companhia de Brincantes Valéria Pinheiro)

O corpo como origem e objeto de caligrafia é o ponto de partida de uma intensa, infinita e interna viagem; viagem para dentro, cujo destino transborda e eleva outros caminhos de fora, criando e recriando memórias e histórias. Corpos com variabilidades intensas que se constroem nas suas diferenças e singularidades.

O mesmo corpo que se habita, habita uma nação. O (meu) corpo como objeto, produto, é, principalmente, um criador de culturas. Nele as memórias se inscrevem como um livro: em cada página, a possibilidade de existência que desenvolverá

através do tempo impossibilita a do esquecimento, porque “a lembrança escrita pelo corpo é a lembrança inesquecível”. Pensamos que, em certo sentido, seja impossível se transmitir experiências, e que alguns acontecimentos sejam incapazes de criar memórias a quem não os sofreu.

Desejamos a compreensão de um corpo em contato com sua ancestralidade, que busque no aprisionamento da alma, um corpo definidor de um “eu” e se veja como inteiro: “o corpo deixa de estar subordinado ao espírito que almeja a transcendência pela cultura para tornar-se integrante ativo do mundo, agente imanente do concreto”. Acreditamos na compreensão do “eu” através do corpo porque nele está o ponto de vista, a perspectiva. Acharmos ainda que, a apreciação do mundo dependa da posição que se assume e do corpo que se possui.

Sabendo que corpos não servem apenas para cultuar, mas, sobretudo, para pensar, nós da Cia. Vatá, desde 2000 no Ceará, vimos pensando esse corpo e sua materialidade, similaridades e diferenças. Como nosso corpo, em contato com nossa ancestralidade reage à memória nele aprisionada?

Ao longo desses últimos dezoito anos em que residimos no Ceará, nossas pesquisas e buscas desse “corpo” têm se dado de forma freqüente. Através de pesquisas *in loco* e buscas de linguagens em estúdio, construímos, para a Cia. Vatá, calcada em transversalidade de linguagens corporais, além de uma cultura de base, uma técnica própria desse “corpo” Vatá e já celebramos esse “corpo” de várias formas: em “Bagaceira”, “Bagaceira, Cana e Engenho”, “NudoBarro”, “Cartas do Asilo”, “Ritos”, “Bagaceira, a dança dos Orixás”, “Bagaceira, a dança dos Ancestrais”, “Caçadores de Pipa”, “Anos Loucos”, “ São Bento Pequeno”, “Vatá, Etnografia de Mim”, “Oxum de Mim!”, “Compilation”, e por ultimo, numa parceria com a Escola Porto Iracema das Artes, “233 A, 720 Khalos”.

Quem é a Cia. Vatá?



***“Existem corpos que não descrevem, mas inscrevem nos
Seus movimentos a transcendência na imanência de cada gesto.
Esses corpos rasgam os lugares, [...] São eles mesmos lugares onde a convocação
De sentido se faz em equilíbrio precário.
Um corpo, refletindo-se no exterior de si mesmo,
une-se internamente a um universo
onde o medo inaugura territórios em que o tempo se desalinha.”
Eugênia Vilela***

A Cia. Vatá (Companhia de Brincantes Valéria Pinheiro) foi fundada pela atriz, bailarina e coreógrafa Valéria Pinheiro, atuando no cenário artístico carioca e paulista de 1994 até janeiro de 1999.

Em 2000, estabeleceu domicílio em Fortaleza e por audição constituiu a Cia. Vatá genuinamente cearense.

O objeto de trabalho da Cia. Vatá tem sido a busca por um corpo amalgamado de música, dança teatro, circo e “brincadeiras”. As matrizes dos corpos provindos das danças e manifestações tradicionais brasileiras são o universo de pesquisa para a conquista desta hibridez.

As pesquisas *in loco*, a convivência com os Mestres das tradições, a aproximação do pensamento acadêmico no universo do corpo, o experimento diário de nossos corpos nesses signos, aproxima a corporeidade da Cia. Vatá dessa mistura de formas, dessa transversalidade de linguagens, desse corpo que buscamos conquistar: “corpo híbrido”.

A linguagem mestra da Cia. Vatá é o que chamamos carinhosamente de “sapateado brasileiro”, e a partir dessa técnica, expandimos esse corpo acoplando outras linguagens e o deixando pronto pra assumir vários devires.

Somos brincantes!

É na forma simples e bela desse “corpo brincante” que fincamos nossa âncora, e seguimos viagem sempre em busca desse leque de informações que acreditamos ser a composição de nossa identidade.

Como se dá a celebração de um espetáculo pela Cia. Vatá:



a) Pesquisa Acadêmica

Levantamento da bibliografia necessária dentro do universo a ser habitado – entendemos que o conhecimento acerca do pensamento acadêmico nesse universo nos preparará melhor para a pesquisa *in loco*.

Já atuamos dessa forma desde nossa criação, em 1994, e aqui já passeamos por vários territórios que são visitados durante o tempo que atuamos num grupo de estudos, tendo como orientador da pesquisa vários amigos da Vatá, tais como: Professor Descartes Gadelha, Professora Helena Cardoso, Professora Peregrina etc.

Na montagem a obra atual da Cia. Vata – 233 A, 720 Khalos, contamos com a ajuda do cineasta carioca Marcelo Paes de Carvalho, a ajuda preciosa da coreógrafa e dramaturga Andrea Bardawil e a tutoria de Margo assis de Belo Horizonte.

A importância da pesquisa *in loco*

b) Pesquisa *in loco*



A pesquisa *in loco* se dá de forma simples: deslocamos-nos para o foco do contexto a ser pesquisado e vivenciamos ali o dia-a-dia dos habitantes daquele território que recortamos; imprimimos em nós os seus fazeres cotidianos, colhendo entrevistas, ouvindo suas músicas, dançando suas danças, comendo sua comida, ajudando em suas tarefas e, acima de tudo, exercitando a escuta, olhando, apreendendo e imprimindo o corpo de forma vivenciada.

O envolvimento direto com as comunidades nos dá oportunidade de nos fazermos imprimir desse corpo cultural, que mais tarde servirá de mote para desenharmos a estética que pretendemos com o trabalho em foco.

Para a construção de 233 A, 720 Khalos, fomos pra Marrocos no norte da África e seguimos por 16 dias vivenciando a sua cultura.

O registro (imagem e som) por nós colhidos é o resultado a ser usado quando da pesquisa investigativa e prática que é feita em estúdio.

c) Introdução à Técnica e decodificação dos signos e formas impressas no corpo, quando da pesquisa *in loco*.

Entramos no estúdio com o objetivo de pesquisas corporais, através de técnicas provindas das matrizes da dança contemporânea e percussão corporal, além do sapateado, linguagem mestra da Cia. Vatá, tendo como referência o corpo já impresso por informações da pesquisa *in loco*.

Prepararemos o corpo da Cia. Vatá para assumir devires múltiplos. Várias horas de investigações desses corpos impressos de informações colhidas nas pesquisas *in loco*, leva-nos a caminhos ainda indescritíveis, mas com certeza já apontam a estética a ser seguida até o resultado final de um trabalho. Aqui os sons de atabaques e tambores, além de ritmos aprendidos nas pesquisas *in loco*, servem de trilha para essa pesquisa de movimentos. Essa fase é responsável pela construção de um leque de células corporais que mais tarde farão parte da composição coreográfica propriamente dita.

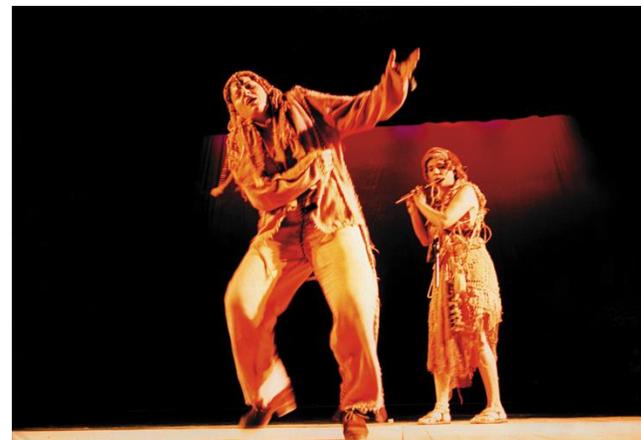
Ainda nesta fase da montagem, contamos com o aparato videográfico, de onde buscamos, mais tarde, recompor caminhos, nesta fase, experimentados.

d) Construção do Texto e Trilha Sonora

Pra nós da Cia. Vatá, essa é uma das fases mais bonitas pelas quais passamos ao longo da construção de um espetáculo. Estudando métricas de músicas visitadas na pesquisa *in loco* e transformando-as em linguagem musical que embala a partitura de movimentos colhida na fase anterior.

Aqui entraremos em contato com o que existe de mais belo nesse universo: as canções, as histórias, os versos em prosa, as orações (espécie de mantra), e tudo isso nos dá subsídios para já experimentarmos a construção de nossa trilha. É aqui também que escolheremos os ritmos nos quais queremos mergulhar, aqueles que nos aprisionaram a alma quando da pesquisa *in loco*. Serão nesses cantos e orações de domínio popular e do conhecimento da métrica e “segredos”, que começaremos a construir nosso texto. É nossa opção navegarmos pela métrica de versos que nos levem à fusão binário - sincopado, bem presente nos nossos espetáculos. Toda a Cia. Vatá é instigada a ser criadora da trilha e do texto que compõem um espetáculo.

Nessa fase fazemos uso de todos os fazeres artísticos da Cia. Vatá (percussão, flauta, pífanos e instrumentos de corda, em especial a rabeca, já bem presentes em nossa obra).



Temos como produto final dessa fase a trilha sonora do espetáculo.

e) Composição Coreográfica

Uma vez construída uma cartografia de células corporais e com o leque de opções musicais e rítmicas levantadas até aqui, damos vez à composição coreográfica propriamente dita.

Optamos sempre por uma dramaturgia que aproxime a pesquisa acadêmica e a pesquisa *in loco* de forma romântica e poética.

Nessa fase experimentamos a junção dessas partes e o resultado é um musical que nos aproxima do universal, onde os signos presentes nos transportam de forma singular para a pluralidade desses corpos ritualísticos cearenses, nordestinos, brasileiros... Universais!



f) Criação do Cenário, Programação Visual, Figurinos e Luz

A parceria com patrocinadores, através de prêmio e/ou editais de montagens, nos dá a chance de trabalharmos desde o começo da composição coreográfica com a equipe de criadores, a exemplo do que fizemos em “Bagaceira, a dança dos Orixás”, onde contamos com a parceria da Petrobras, em “Bagaceira, a dança dos Ancestrais”, onde contamos com a parceria do Governo do Estado do Ceará, através do edital de artes-cênicas. E por ultimo com a Escola Porto Iracema das Artes através do Laboratório de Criação em Dança, que nos foi parceiro para a construção da peça “233 A, 720 Khalos”.(2017).

Começamos a pensar o espaço cênico como possibilidade de preenchimento pelo corpo até aqui levantado, nos permitindo ainda mais nos aproximar das pontes que nos ligam e nos conectam ao cenário, figurino e luz. Acreditamos e queremos continuar investindo no pensamento “Companhia”, onde toda a equipe de criação está junta desde o início do processo de criação.

E assim, estamos prontos para celebrar e dar a ver uma obra!

O que justifica, para nós, a execução de novos projetos-

*“A memória é a canção que cantamos para nós mesmos.
É uma vereda de hieróglifos
e perfumes com os quais nos aproximamos de nós mesmos [...]”
A herança, como ciência oculta, pesca os seus herdeiros”.*
Eugênio Barba

A continuação da manutenção de uma Companhia de Dança no formato da Cia. Vatá, que está calcada na pesquisa de linguagem própria a partir de um contexto pesquisado *in loco* e com o aparato de que necessita para desenvolver tais pesquisas, só é possível com uma parceria de fomento e subsídio para sua existência.

O projeto de manutenção da Cia. Vatá, subsidiado por entidades públicas e/ou privadas, nos dá a certeza de que a pesquisa, matéria-prima da Cia. Vatá, e a manutenção dos bailarinos, músicos e espaço de ensaios estarão garantidas. A segurança de podermos “existir” assegura, ainda, uma maior canalização de energia em nosso fazer artístico. Cabendo a isso, atrair parceiros, como já vimos fazendo ao longo desses últimos dezoito anos, para a montagem de espetáculos, além de contribuir para a formação e multiplicação de novos bailarinos na comunidade cearense.

Por levantar questionamentos que permeiam nossas vidas e contemporaneidade, pela tentativa de união de linguagens, pela busca de uma hibridez nesse fazer já cheio de impressões culturais e pela possibilidade de compartilhar sentidos e instantes de verdades através de nossa obra e arte.

Sabemos que nosso fazer é possibilidade e objeto de ligação, encontros de memórias, identificação de corpos e culturas. E por isso interessamo-nos pela continuidade e desenvolvimento desse mergulho cênico: pela possibilidade de criação de um corpo em constante processo investigativo da nossa cultura, e de suas manifestações, interferências e limites.

Proposta artística

*“Possui verdadeira música em si
só aquele que compõe uma sinfonia
afinando a harmonia do corpo
com aquela da alma”
Platão, Timeo, IX, 591 d.*

Nossa proposta artística se encaixa no formato “dança contemporânea com pesquisa musical”, onde a construção da trilha musical que embala o corpo se dá ao longo da construção da arquitetura de movimentos e segue as mesmas trilhas de pesquisas. Preparamos o corpo a partir de experiências trazidas das danças e folguedos tradicionais brasileiros e o fazemos dialogar com as técnicas da dança contemporânea.

O nosso desejo primordial é de continuar a desenvolver uma pesquisa de linguagem estética que coloque o corpo e todas as suas atribuições em questão, não só do que o constitui, mas das significações que são dadas a ele e no modo como ele produz e sofre modificações de seu produto: a cultura.

Desse mote, recortamos a cultura do corpo brasileiro, o corpo que se mexe no Rio de Janeiro, no sertão do Pernambuco, nas ladeiras da Baixa do Sapateiro em Salvador, nas terras áridas do sertão cearense, e procuramos saber que influências os ritmos que originaram a música brasileira imprimiram nesse corpo.

A Cia. Vatá, ao longo desses dezoito anos de existência no cenário artístico cearense, vem moldando e aprimorando uma técnica própria: “Corpos Brincantes”, com a qual vem dialogando com algumas Companhias de Dança brasileiras, além de diálogos feitos com algumas Universidades do Brasil e dos Estados Unidos, Canadá e Europa: UFRJ-RJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), UFV-MG (Universidade Federal de Viçosa em Minas Gerais), UFBA-BA (Universidade Federal da Bahia), Flórida University – Miami USA, Northwest University – Evanston – Illinois – USA, Brooklyn University – NY – USA, Calgary University em Calgary no Canadá, Berlin University em Berlin na Alemanha, Barcelona Universita de Artes na Espanha, dentre outras.

“Corpo Brincante”, Esse tem sido nosso foco de pesquisa nos últimos anos. Nesse universo vasto, tomamos como recorte o corpo nos folguedos e danças tradicionais brasileiras, e passeamos pelo corpo divino e profano. Investigamos o Corpo no ritual, e dentro desse universo passeamos pelo ritual do Candomblé, Santeria e Xamanismo, que originaram o nosso segundo espetáculo de uma trilogia: **“Bagaceira, a dança dos Orixás”**, e, em meados de 2005, apresentamos o terceiro espetáculo dessa trilogia: **“Bagaceira, a dança dos Ancestrais”**, que retratou nosso mergulho dentro do universo dos

índios Kariris, uma vez que nossa estréia no cenário artístico cearense se deu com o primeiro espetáculo dessa trilogia: **“Bagaceira, a dança dos Mestres”**, que contou um pouco a história dos Mestres da tradição cearense.

Em 2006/2007 trabalhamos **“Caçadores de Pipa”**. Aqui abordamos o corpo no ritual dos ritmos afro-brasileiros, que chegaram ao Brasil com os negros africanos, no começo de nossa história, encontraram o povo nativo, entre eles os índios Kariris, e mais tarde, dessa fusão, “parece” ter nascido o ritmo que define o Brasil no mundo: o Samba – Semba!

Aqui abordamos a relação entre a influência da modernidade na construção dos instrumentos que, ao serem fabricados e transformados a partir dos originais, também trouxeram transformações ao samba de raiz, embora saibamos ainda existir uma carga de tradição presente nesse universo. Recortamos as influências dessas matrizes corporais que compõem esses homens “senhores do samba”, “os malandros”, “as cadeiras sensuais ladeira acima ou abaixo”, e as experimentamos em nossos corpos urbanos, corpos estes mergulhados nas informações que a contemporaneidade e a velocidade cotidiana das informações lhes imprimem.

Foi nesse mote que mergulhamos na construção de “Caçadores de Pipa”. E de forma poética e romântica, abordamos esse corpo na sua mais pura forma de movimentação, com a sua relação mais próxima do “humano”. Aqui traçamos pontes com as ferramentas e técnicas que já vêm sendo abordadas pela Cia. Vatá nesses últimos anos: o sapateado e as matrizes de corpos das danças tradicionais brasileiras, em especial a nordestina.

“Caçadores de Pipa” é um musical onde o corpo assumiu vários devires, tendo como principal objetivo, grafar o espaço no tempo atual com referências à nossa ancestralidade, fazendo disso uma cartografia de identidades que nos auxiliou a conhecer cada vez mais o território ao qual pertencemos e nos deu subsídios pra entendermos ainda melhor o universo do qual fazemos parte. Depois disso, outras obras importantes no nosso repertório foram colocadas no mercado: Vatá, Etnografia de Mim, Oxum de Mim, São Bento Pequeno, Anos Loucos, remontagem de Cartas do Asilo, Compilation, com o qual circulamos todo Brasil e fizemos uma temporada de colaboração no Canadá com a Cia de Dança DJD – Decidelly Jazz Dance Work.

E vários outros projetos aconteceram ao longo desses quase 20 anos, e em 2017 iniciamos uma nova fase, com o espetáculo solo de nossa diretora e coreógrafa Valéria Pinheiro “233 A, 720 Khalos”, uma obra autobiográfica, com a qual circula Brasil nesse instante. E em abril de 2018, se transferiu com companhia, Cia Vatá, e Teatro Café Teatro das Marias, pro sertão, no município de Jati, no sul do Ceará, onde gesta a construção do Eco Teatro Marias do Sertão, uma incubadora de artes cênicas e música na estética de sertão, mas isso é uma outra história!

Valéria Pinheiro

Objetivo de nossos projetos

O projeto - **Circulação de “233 A, 720 Khalos” pelo Palco Giratório 2019** - pretende diminuir a geografia entre nos e outras regiões do Brasil, além disso aumentar nosso acervo de pesquisa sobre a cultura de cada uma das varias regiões que esse projeto nos levara. Multiplicar seus fazeres na técnica do “corpo brincante”, agregando a cultura desses locais que visitaremos durante o Palco Giratório.

Esse projeto pretende alicerçar vários outros projetos:

1) Manutenção do corpo profissional da Cia. Vatá;

- A Cia. Vatá é formada por 8 integrantes, entre dançarinos, músicos e direção coreográfica. Através da verba de subsídios a Companhias, esses profissionais serão remunerados, dentro do regulamento legal da Lei;
- Manutenção do espaço de ensaios (Marias do Sertão) no que diz respeito a taxas com aluguel, água, luz e manutenção do espaço;
- Manutenção do patrimônio, até aqui, adquirido pela Cia. Vatá (equipamento de som, equipamentos eletrônicos, instrumentos musicais, material de vídeo, som e livros) e compra de novos equipamentos;
- Disponibilidade do nosso espaço para possíveis diálogos e fazeres entre moradores do Vilarejo Mae D`Agua;

2) Grupo de estudos e pesquisa dentro do universo das danças tradicionais brasileiras, com foco nas danças tradicionais cearenses, e manutenção de uma biblioteca, videoteca e audioteca providas dos materiais adquiridos quando das pesquisas *in loco* pela Cia. Vatá;

- A certeza de um espaço físico da Cia. Vatá é a possibilidade da continuidade do grupo de estudos;

- Hoje o Eco Teatro Marias do Sertão, encontra-se em fase de construção no sertão do Ceara, onde estamos nos reinventando, no sertão, no Vilarajo Mae D`Agua da cidade do Jati, no Sul do Ceara. E trouxe já no seu matulão - uma biblioteca, uma videoteca seu acervo de instrumentos musicais. E assim poderemos pensar na organização do material (Imagem e som) até aqui colhidos pela Cia. Vatá ao longo de suas pesquisas nesses últimos 18(dezoito) anos;
- Disponibilidade desse material aos freqüentadores do espaço, no formato de videoteca, biblioteca e audioteca;
- Possibilidade de parceria com outras companhias de dança da cidade do Ceara e mundo no sentido de ampliar seu saber, proporcionando fóruns, debates e *jam sessions* entre bailarinos, coreógrafos e diretores, no espaço da Cia. Vatá; E começar a mapear experiências estéticas no sertão com a companhia e o mundo.

3) Intercâmbio entre companhias de dança internacionais.

- A certeza da existência de nosso espaço – Eco Teatro Marias do Sertão - nos dá condições de continuar a receber, em forma de intercâmbio, companhias de dança do estado do Ceará, de outros Estados e de fora do País, para dividirmos experiências estéticas de sertão. Ao longo de nossa existência em Fortaleza, recebemos a Cia. Balé Baião de Itapipoca, o coreógrafo venezuelano Rommel Nieves, a Coreógrafa Andréa Sales, a residência coreográfica de Liatt Ways Bort e Roberta Marques, a coreógrafa Paula Águas, a coreógrafa Kimberly Cooper do Canada, as coreógrafas Margareth Morrison e Sarah Reich dos Estados Unidos, o Coreógrafo Kuma do Japão, entres outros;

4 – Ficha Técnica

Direção Geral e coreografia	Valéria Pinheiro
Direção Musical:	Rodrigo Claudino/Fabiano de Cristo
Produção e administração:	ABCVATA – Associação de Brincantes da Cia. Vatá
Cenógrafo:	André Scarlazzari

Programador Visual:	Rodrigo Claudino
Figurista:	Paulo José
Concepção da Luz:	Walter Façanha e Marcos Alexandre
Fotografia:	Marcelo Paes de Carvalho
Assessoria de Imprensa:	Kamila Rabelo
Filmagem / Edição de Imagem:	Marcelo Paes de Carvalho
Preparação corporal:	Valeria Pinheiro
Projeto e Captação de Recursos	Valéria Pinheiro
Programação visual DVDs e CDs:	Marcelo Paes de Carvalho
Cia. Vatá:	Valeria Pinheiro Rodrigo Claudino Makito Vieira Fabiano de Cristo Leonardo Dias Leone Frazão Renata Defina Carol Aquino
Músicos:	Rodrigo Claudino, Leonardo Dias, Makito Vieira
Coordenação de Pesquisa:	Descartes Gadelha e Dane de Jade
Diretor de Cena:	Marcos Alexandre

Local de Ensaios:

Eco Marias do Sertão / ABCVATA (Associação Brincantes da Cia. Vatá).

Sobre o nosso Plano de Mídia

- **Folders**
- **Banners**
- **Mídia espontânea** (Jornais O POVO, DIÁRIO DO NORDESTE e O ESTADO).
- **Programas de Televisão:** TV Verdes Mares (GLOBO) - jornalístico TV Diário (Programas: Talk Show, com Fernanda Quinderé, Ponto de Encontro, Ceará em Cena, jornalístico, Agenda, Studio Arte) TV União - Talk Show, com Karine Alexandrino TV Jangadeiro – Jornalístico e TVCeará (Cultura) - Talk Show, com Aline Castro e jornalístico e TV Record – jornalístico
- **Site** www.teatrodasmarias.com
- **Canal do YouTube:**
- https://www.youtube.com/channel/UCHdc9fy456ngt5BB_Ol8plg?view_as=subscriber
- Canal vimeo – www.vimeo.com/ciavata

- **Redes sociais (Instagram, facebook e twitter)**

Contrapartida

- a) Logomarca do apoio com chancela “apoio cultural” em todo o material de divulgação da Cia. Vatá no exercício do projeto;
- b) Citação do apoio em todo o material distribuído pela assessoria de imprensa;
- c) Menção ao apoio em locução em off, antes de cada apresentação de espetáculos construídos e apresentados no exercício do apoio;

- d) Um exemplar de DVD com vídeos da circulação em cada cidade/estado por onde passar o Palco Giratório, com inserção da logomarca;
- e) Disponibilidade de parcerias com os SESC/Brasil em nosso espaço de residência.

Recursos humanos - destacando os principais colaboradores

Na pesquisa acadêmica: Descartes Gadelha, Helena Cardoso e Dane de Jade.

Na pesquisa *in loco*, já contamos com a parceria da Fundação Casa Grande (Nova Olinda - Ce), MORACA, uma Associação que estuda e reinventa a tradição do Cariri, além da residência no Centro Coreográfico do Sertão (Mãe D'água) que recebe a Cia. Vatá e funciona como matriz durante o tempo de pesquisas *in loco*. Nas pesquisas em Salvador contamos desde já com a parceria do SESC Pelourinho, da UFBA e do Sr. Sérgio Sobreira, diretor do espaço Cultural – Espaço Xisto; no Rio de Janeiro contamos com a colaboração da Escola Nacional do Circo, além da parceria institucional da Funarte.

Na fase de construção dos instrumentos musicais da Cia. Vatá, a Água (Associação dos Amigos da Arte de Guaramiranga) serão parceiros numa troca de fazeres.

Contamos ainda com a parceria do SESC – Fortaleza, SESC – Crato, SESC Juazeiro do Norte, UFC - Universidade Federal do Ceará, MIS (Museu de Imagem e Som do Estado do Ceará), além do acervo do Teatro da Boca Rica, com títulos, imagens/som e teses.

Na fase de preparação corporal, contamos com a parceria da Intrépida Trupe, do Rio de Janeiro, através de um ex-integrante da Cia. Vatá quando carioca, Luciana Belchior na preparação e construção do corpo “circense”, além da parceria da coreógrafa Margo Assis, que nos orienta dentro do universo corporal. E da preciosa colaboração de Bilica Léo e Socorro Quintela, que fazem a preparação corporal da Cia. Vatá.

Contato

Cia. Vatá (Companhia de Brincantes Valéria Pinheiro)

Eco Teatro Marias do Sertão

Vila Mãe D`Água – Fazenda Canoa – Jati Ceara

55-85-988485649

Email: valsilton@gmail.com

www.teatrodasmarias.com

www.vimeo.com/ciavata

https://www.youtube.com/channel/UCHdc9fy456ngt5BB_OI8plq?view_as=subscriber

ANEXOS



Valéria Pinheiro/Cia Vata

Dados Pessoais

Nome: VALERIA MARIA SILTON PINHEIRO

Data de nascimento: 08/06/1959

Filiação: Dorgival Leite Pinheiro e Maria Silton de Luna Pinheiro

Naturalidade Juazeiro do Norte – Ce

Nacionalidade: Brasileira

Profissão: Coreógrafa e Gestora Cultural

Endereço: Rua Riachuelo 720 Papicu Fortaleza-Ce, CEP 60.175-205

Telefone: (085) 988485649/30310077

Carteira de Identidade: 92002333351 SSP – Ce

CPF: 111.222.262-68

Pis: 123.31755.40.1

Carteira Profissional: 99933 079-RJ

Registro Profissional: 9283 Lv.047 Fl. 07 DRT-RJ(Registrado em 10/03/86)

ISS (inscrição): 182341-8

Escolaridade

Pré-escolar e 1º Grau: Colégio Nossa Senhora Dorotéia Manaus -AM

1º Grau Maior e 2º Grau: Colégio Dom Bosco, Manaus - AM

Curso Superior: : Engenharia Civil (Universidade Federal do Amazonas/Universidade Federal do Ceará)

Mestrado: Análise de Sistemas (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Doutorado: Inteligência Artificial (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Especialidade – Dança e Pensamento pela Universidade Federal do Ceará e Vila das Artes

Valéria Pinheiro Diretora e Coreógrafa da Cia. Vatá

Há mais de 35 anos venho dedicando minha vida artística a fazeres que envolvem pesquisa acadêmica, pesquisas *in loco* e realizações de espetáculos, no universo das tradições e manifestações populares do Brasil.

Cearense, filha de sertanejo, criei-me nesse universo, onde as danças e “sapateados” feitos pelo meu pai, um Mestre de reisado, imprimiram-me um acervo musical e corporal que me empurra ainda mais para este universo fascinante das tradições no meu país.

Formei-me Engenheira Civil, pela Universidade Federal do Amazonas / Universidade Federal do Ceará e, me descobrindo artista, senti necessidades de migrar para o eixo Rio - São Paulo, a fim de me aproximar ainda mais de informações preciosas que, infelizmente, ainda não nos eram possíveis em meu Estado o Ceara. Entre o ser Engenheira Civil e o ser artista, larguei a prancheta e me dediquei de corpo e alma a minha dança. Passei cerca de 20 seja anos no Rio de Janeiro, onde fiz mestrado em Análise de Sistemas e, paralelo a isso, me infiltrei no cenário artístico, seja coreografando, dirigindo, ou produzindo e pensando arte.

Foi no Rio de Janeiro onde fiz minha primeira pesquisa, de forma mais acadêmica. Isso se deu nos morros, mergulhando no universo do samba, e desde então me aproximar, viver e colher o melhor dos Mestres das Tradições ditam o meu tempo e minha história artística.

Em 1994, fundei a Cia. Vatá no Rio de Janeiro, que dentro do cenário artístico carioca fez vários espetáculos e foi merecedora de importantes prêmios, entre eles o prêmio Coca-Cola de teatro jovem e o prêmio APETESP, da academia paulista de artes cênicas.

Em 2000, a convite do Professor Flávio Sampaio, na época diretor do Colégio de Dança do Ceará e representante legal da área de dança da Universidade Gama Filho – Ceará, no departamento do curso superior em Dança e Coreografia, mudei de residência e voltei às minhas raízes no Ceará, deixando no Rio uma Companhia que já andava sozinha e já pertencia ao meio artístico com raízes calcadas no trabalho conquistado ao longo de todos os anos vividos.

Entrei para o Colégio de Dança do Ceará, terminei meu curso de graduação como coreógrafa e já ministrava aulas na Universidade Gama Filho, pioneira no Ceará no curso superior em dança e coreografia.

Resolvi retomar minha Cia. Vatá, e, através de audição, constituí um corpo de bailarinos genuinamente cearense. Começamos essa nova jornada, e em outubro de 2000 já estávamos com nossa primeira produção em cartaz nos teatros de

Fortaleza: “**Brasil de Todos os Ritmos**”, que mereceu o prêmio de representar o Ceará / Brasil na EXPO2000, em Hanôver na Alemanha, prêmio esse patrocinado pelo Governo do Estado do Ceará, em parceria com a Embaixada brasileira na Alemanha.

Seguimos nossas pesquisas e investigações desse corpo e em 2001 produzimos “**Bagaceira**”, nosso primeiro espetáculo de uma trilogia onde o universo pesquisado foi o corpo provindo das matrizes tradicionais e folguedos nordestinos. Esse espetáculo foi merecedor de dois importantes prêmios: Em Cena Brasil - 2001 (Ministério da Cultura e Funarte) e o prêmio de Incentivo às Artes Cênicas oferecido pela Secretaria de Cultura do Estado do Ceará. Esse espetáculo nos colocou no mercado nacional e internacional; circulamos pelos principais teatros do Brasil e participamos do II New York Tap Festival em Nova York, em julho de 2002.

Começamos a nossa pesquisa sobre o corpo ritualístico em meados de julho de 2002, e de lá pra cá nosso universo pesquisado nos deu subsídios que compuseram as matrizes corporais e rítmicas do nosso segundo espetáculo dessa trilogia: “**Bagaceira, a dança dos Orixás**”.

Em dezembro de 2002, tivemos a feliz notícia de termos sido aprovados pelo Projeto Petrobras de artes cênicas, que nos proporcionou a parceria da Petrobras na montagem desse nosso espetáculo. Essa notícia nos avalizou para seguirmos as nossas pesquisas acerca desse corpo ritualístico, e visitamos vários municípios do Ceará, Pernambuco, Goiás e Bahia em busca de maiores informações sobre esses rituais que serviram de mote nesse universo ritualístico, do qual falamos em “**Bagaceira, a dança dos Orixás**”.

Circulamos pelos principais festivais de dança contemporânea do Brasil, (Festival Dança Brasil, Festival Migrações, Festival de Inverno de Campina Grande, IV Bienal de Dança do Ceará), além de termos sido merecedores de uma turnê por Nova York, Montana e Chicago, nos Estados Unidos da América, oferecida pelo governo americano em parceria com o governo brasileiro.

A certeza da parceria com a Petrobras nos proporcionou formar uma equipe de criação para esse espetáculo com os principais nomes do nosso Estado, como: ter na orientação da pesquisa acadêmica e *in loco* o grande

artista plástico e escritor cearense Descartes Gadelha, no cenário André Scarlazzari, nos figurinos Ruth Aragão, na luz dois dos principais nomes nessa área, Fernando Peixoto e Walter Façanha, além da felicidade de podermos pensar na melhor programação visual até aqui conseguida pela Cia. Vatá, tendo como responsável o Paulo Amoreira.

“**Bagaceira, a dança dos Orixás**”, em sua composição e apresentação gráfica, nos coloca em patamares nunca alcançados por uma Companhia de Dança de nosso Estado, e tudo isso graças à parceria da Petrobras.

A credibilidade junto às empresas cearenses e nacionais acreditamos, ter sido aumentada e conquistada pela Cia. Vatá ao longo desses últimos 4 anos, e acreditamos ser possível continuarmos em parceria com o governo do Estado do Ceará e empresas cearenses que vêm de forma assídua fomentando e apoiando a dança no Ceará.

“**Bagaceira, a dança dos Ancestrais**” encerrou essa trilogia e já percorre uma trajetória de sucesso.

“**Caçadores de Pipa**”, espetáculo que nos fez viajar pela história do samba no Brasil, seguindo a trilha da diáspora do negro no Brasil é nosso espetáculo que segue a trilogia.

Depois do universo no Corpo ritualístico nosso olhar focou o corpo de JP Lima, um corpo com necessidades especiais que resultou em “**Assim é, se lhe parece...**”.

Em 2009 a Cia Vatá pesquisa “sociedade de controle” pelo viés dos batuques, que nos proporcionou um processo rico e uma audiência repleta de curiosos.

Seguimos nossas pesquisas, após uma turnê na África, onde a desestabilidade emocional nos fez mergulhar em argumentos nunca antes pesquisados, nasce **Mo Ky Bu ‘Sta** um espetáculo onde o mote foi Desequilíbrio.

Em 2011, festejando nosso 10 anos de Cia Vatá no ceara, trabalhamos muito, e em 2012 nascia **Annos Loucos – um musical sobre os anos vinte**, seguido de **São Bento Pequeno**, um mergulho no corpo provindo da capoeira e fundindo com a tradição do Rio Grande do Norte- O Coco de Zambe, e além disso, demos início a uma remontagem de uma obra, que celebramos ainda quando éramos estudante do Colégio de Dança, “**Cartas do Asilo**”, dessa vez com dois grandes artistas convidados, o ator Tiago Fortes e a bailarina Ana Flecha da Califórnia, e em 2012 celebramos ao mesmo tempo nossos 10 anos com varias obras em cartaz e um pré-lançamento do **documentário DOC VATA**, que teve estreia oficial em junho de 2014, quando Valeria completava 35 anos de carreira, 25 anos de Cia Vatá e 55 anos de vida, além de 10 anos a frente do café teatro das Marias, residência oficial da Cia. Vatá..

Em 2013, nosso olhar se voltou pra gestão e organização de nossa obra, demos início a sistematização de nossa técnica “corpo Brincante”, além da organização dos registros feitos ao longo desses últimos 13 anos de processos.

E final de 2013 começamos uma nova pesquisa “**Vatá, Etnografia de Mim!**” Dessa vez o dançarino da Cia Vatá, um dos mais antigos, Paulo Jose assumia a direção da obra, e comecinho de 2013 estreamos a obra no Estoril, espaço de encontros artísticos de Fortaleza.

Em 2014, a convite da DJD (Decidedly Jaz dance Word) companhia de dança do Canada, seguirmos pra uma turnê de um mês com nossa obra, “Compilation” uma

Compilação Vatá' , uma obra que trás pedaços de varias obras da Cia Vatá e que circulou pelo Canada em abril de 2015 e parte de maio de 2015.

Em 2015 estreamos a obra “Oxum de Mim!” e circulamos por alguns palcos de Fortaleza, mas agora em 2017, estamos revendo essa obra e estaremos em julho/2017 no SESC Senac Iracema.

Com “Compilation” fomos contemplados em alguns dos principais concursos e editais no Pais:

Em janeiro de 2015 fizemos uma circulação pelo Ceara, visitando 10 municípios com o Projeto Petrobras de Circulação de Artes Cênicas, uma parceria com a SECULT_CE do Governo do Estado do Ceara. Em janeiro de 2016, através do Premio Klaus Vianna/2015, circulamos por 10 estados do Brasil, em julho de 2016 fizemos a ocupação Caixa Cultural de Fortaleza e em marco de 2017 fizemos a ocupação BNB em Fortaleza, Juazeiro do Norte no Ceara e Souza na Paraíba.

Estreou o solo **233 A, 720 Khalos** em parceria com a Escola Porto Iracema das Artes através do Laboratório de Criação em Dança/2017 no dia 5 de dezembro no Cena 15, dirigida por Andrea Bardawil.

Como gestora do Eco Teatro Marias do Sertão, residência oficial da Cia. Vata, Valeria se prepara para viver a quinta edição do projeto Terreiradas Culturais, e em gestão/construção do primeiro Teatro do Sertão – Eco Teatro Marias do Sertão, com previsão de abertura em 2021.

SOBRE A CIA. VATA

A Cia. Vatá foi fundada no Rio de Janeiro, pela coreógrafa, dançarina e atriz Valéria Pinheiro em 1994 e atuou no eixo Rio – São Paulo até 1999. Em 2000 estabeleceu domicílio em Fortaleza, e por audição constituiu a Companhia Vatá genuinamente cearense. Atuando desde 2000 como companhia de “brincantes” cearenses, tem no seu currículo: “Brasil de Todos os Ritmos”, espetáculo que representou o Brasil na EXPO2000 na Alemanha; “Bagaceira, a dança dos Mestres”, espetáculo que mergulha nas tradições e folguedos do nordeste, ganhador de dois prêmios, Em Cena Brasil 2001 (circulação) e Prêmio de Incentivo às Artes Cênicas da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (montagem); “NudoBarro”, um mergulho na obra do grande artesão nordestino Mestre Vitalino; “Ritos”, um exercício coreográfico acerca do corpo ritualístico; “Cartas do Asilo”, um mergulho na vida e obra de Camille Claudell, “Bagaceira, a dança dos Orixás”, foi o espetáculo segundo de uma trilogia, e que colocou a Cia. Vata no mapa da dança contemporânea brasileira, esse espetáculo ganhou o Premio Petrobras de montagem, e mais tarde o premio Funarte de circulação e em 2005 circulou o Brasil através do Palco Giratório, circulou pelos Estados Unidos, fazendo parte do Projeto Tropicália do Museu de Arte Contemporânea de Chicago, ao lado da obra de Ligia Clark e Hélio Oiticicca. “Bagaceira, a dança dos Ancestrais”, terceiro espetáculo dessa trilogia, que mergulhou na historia dos encantados, com foco nos cariris, nossos ancestrais. Essa obra ganhou o premio

Klaus Viana de montagem (2006) e no ano seguinte (2007) o prêmio Funarte de circulação, passando pelos principais Teatros do Brasil. E seguiram espetáculos como “Caçadores de Pipa” um mergulho pela história do samba, desde Mae Ciata, ganhador de vários prêmios, entre eles o de montagem do Edital das Artes da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará. Seguido de “Assim e, se lhe parece...!”, uma obra que fala da história do ator/dançarino Joao Paulo, que perde a perna direita ainda com 10 anos de idade, e acha nas artes uma forma de expressão. E em 2012, a convite do Tangolomango montamos nossa primeira compilação, que chamamos de “Bagaceira, cana e engenho”, e circulamos pela América Latina (Colômbia e Panamá) e América Central (México e Cuba). E uma vontade enorme de falar sobre sua própria trajetória, Cia Vata convida Paulo Jose, um dos mais velhos integrantes da Companhia pra dirigir dois trabalhos “Vata, Etnografia de Mim” (2013) e em seguida “Oxum de mim” em 2014, essa última obra é remontada por Valeria Pinheiro e ganha uma nova roupagem, ganha o prêmio de montagem do edital das Artes (2016) da Secretaria de Cultura de Fortaleza e estreia em janeiro de 2017, ainda em circulação. E ainda em 2015 numa compilação de toda a obra, que chamamos de “Compilation”, seguimos pra um mês de turnê pelo Canadá, com uma parceria e laboratório da DJD (Decidedly Jazz Dance Work). Em 2016, seu projeto “233 A, 720 Khalo”, ainda em formato de pesquisa (Frida Kahlo e o surrealismo era o mote) passa no “Encontro de coreógrafos acima de 50”, promovido pelo Instituto Pina Baush da Alemanha (WUPERTHAL), e segue pra 4 semanas de mergulho, onde no decorrer da pesquisa e com o apoio do Instituto Pina Baush, decide seguir as trilhas de Frida Kahlo no Marrocos, norte da África, e daí em dezembro de 2017, numa parceria com a Escola Porto Iracema das Artes, através do Laboratório de Criação em Dança, nasce “233 A, 720 Khalos”, um solo da coreógrafa e diretora da Cia Vata, Valeria Pinheiro, que tem direção artística de Andrea Bardawil e Tutoria de Margo Assis, onde ela atua como interprete criadora e coreógrafa, tem o cineasta Marcelo Paes de Carvalho como parceiro em Marrocos e ao longo da montagem do solo em 2017. Em 2018, se mudou pro sertão do Cariri no município de Jati, e ali agregou ao corpo da Cia Vata caririenses, e segue na pesquisa do Pop, que será argumento de sua próxima obra. Mas isso é uma outra história.

Trajetória:

233 A, 720 Khalos

Trilhas:

5 de dezembro de 2017- Cena 15

6 de janeiro de 2018 - Cine Teatro São Luiz

18, 19, 20 e 21 janeiro de 2018 - Teatro Dragão do Mar

27 janeiro de 2018 Centro Cultural da Grande Bom Jardim

17 de fevereiro de 2018 Universität Frankfurt

25 e 26 de fevereiro Zepelim Universität Friederschafen

16 março 2018 - Teatro José de Alencar

12 de abril Teatro São Joao em Sobral

24 e 25 de maio Centro Cultural do Banco do Nordeste de Fortaleza

TAC – Temporada de Arte Cearense – Projeto Quinta com Dança – Agosto

Temporada Rede Cuca – Cuca Barra, Cura Jangurussu e Cuca Mondumbim - agosto

Compilation”- (2014 - 2017)

Direção: Valeria Pinheiro

2015 – Calgary- Canada (abril e maio);

2015 - Plataforma de Circulação da Petrobras (janeiro);

2016 – Projeto Klaus Viana (janeiro, fevereiro e março);

2016 - Ocupação Caixa Cultural (junho/julho)

2017 - Ocupação Centro Cultural Banco do Nordeste (Março);

Vata, Etnografia de Mim – (2013)

Direção de Paulo Jose Coreografia de Valeria Pinheiro

2013 - Teatro das Marias (janeiro a março)

2013 - Teatro Patativa do Assaré em Juazeiro do Norte (junho)

2013 - Estoril (outubro)

“São Bento Pequeno” – (2010/2011/2012)

Direção e coreografia de Valeria Pinheiro

2010 - Teatro do Centro Dragão do Mar (Março a maio)

2011 - Cuca Cheguevara (Barra do Ceará – Junho)

2012 - Café Teatro das Marias (agosto a outubro)

“Cartas do Asilo”(remontagem) – (2012)

Direção e coreografia de Valeria Pinheiro Teatro do BNB –Juazeiro do Norte ceara
Teatro do centro dragão do Mar Teatro SESC Senac Iracema

“Anos Loucos” – (2010/2011)

Direção e coreografia de Valéria Pinheiro Bial Internacional de Dança do Ceará Café Teatro das Marias

Residência Coreográfica com Kumamoto Kinjiro (Cia Kaitaisha – Japão) (2009)

Janeiro a abril de 2009 no Café Teatro das Marias – resultando no solo de Kumamoto Kinjiro e músicos da Cia Vata –

“Corpo Ubuntado”.

“Vozes Nagô/compilation” (2009)

Direção e coreografia Valéria Pinheiro . Festival Summerfest em Debreceni Hungria e Budapeste (agosto/2009) . Favela Chic em Paris . Summerfest UKit – Amsterdam – Holanda

“Assim é se lhe parece....!” (2009)

Projeto Quinta com Dança – março de 2009- Projeto Sexta com Dança – Centro Cultural do Bom Jardim - fevereiro de 2009- -SESC SENAC Iracema: Março de 2009 -Café Teatro das Marias – Abril/maio de 2009 - Turnê pelo interior do Ceará : SESC Cariri das Artes – novembro de 2008 Crato, Nova Olinda, Juazeiro do Norte, Cedro, Barbalha e Iguatu – junho de 2009

“Caçadores de Pipa” Ganhador do Prêmio Klaus Vianna (montagem / 2007)

- Projeto Quinta com Dança do Centro Cultural Dragão do Mar – março de 2007
- Projeto Sexta com Arte do Centro Cultural do Bom Jardim – fevereiro 2007 - Teatro Violeta Arraes – Nova Olinda (gravação do DVD) – maio de 2007 Centro Coreográfico do Rio de Janeiro – junho de 2007 - Teatro Castro Alves (Bahia) – Sala de Coro – junho de 2007 - Teatro do SESC de Florianópolis – junho de 2007
- Bial Internacional de Dança do Ceará - Café teatro das Marias (out 2007) - Centro Cultural Banco do Nordeste (out 2007)

“Bagaceira, a dança dos Ancestrais” (2005/2007)

Direção e Coreografia: Valéria Pinheiro Patrocínio – Edital das Artes – SECULT-CE - Categoria: Montagem Abertura do Palco Giratório Nacional – SESC SENAC – Fortaleza - CE (outubro / 2005) Bial de Dança do Ceará (outubro/novembro / 2005) – Praça José de Alencar – Fortaleza - Ce; Sobral - CE SESC Cariri das Artes – Crato - CE; Nova Olinda - CE (novembro / 2005) Projeto Quinta com Dança – Teatro do Centro Dragão do Mar (janeiro / 2006) Teatro Xisto (Projeto Quarta se Dança) – Salvador – BA **Carava Petrobras Funarte de Circulação Nacional 2007** - Juazeiro do Norte – Terreiro da Mestra Margarida - Crato – Prça da Estação - Nova Olinda – Teatro Violeta Arraes - Recife-Pe – Teatro Hermilo Borba

Filho - Salvador – Teatro do SESC Pelourinho - Rio de Janeiro – Teatro do Centro Coreográfico do Rio de Janeiro - São Paulo – Teatro do SESC Ipiranga - Florianópolis – Teatro Álvaro de Carvalho e Teatro do SESC Florianópolis - Bial Internacional de Dança do Ceará – Café Teatro das Marias (out/2007)

“Bagaceira, a dança dos Orixás” (2003/2005)

Direção e Coreografia: Valéria Pinheiro Patrocínio – Petrobras **Prêmios: SECULT-CE Incentivo às Artes Cênicas – Circuito Ceará de Cultura; Caravana FUNARTE intra-regional – Região Nordeste – circulação; Palco Giratório – SESC Nacional – circulação; Prêmio Petrobrás de Incentivo as Artes Cênicas - Montagem** Teatro do Centro Dragão do Mar (maio / junho / 2003) 42nd Street Theatre - Broadway – Nova York - USA Dias 15 e 16 de julho de 2003 – III NEW YORK TAP CITY FESTIVAL Bozeman University Theatre – Bozeman – Montana - USA Dias 28 29 e 30 de julho de 2003 Contemporary Museum Theatre of Chicago – Illinois – Chicago – USA Dias 1, 2 e 3 de agosto de 2003 Festival de Inverno de Campina Grande – Campina Grande - PB Dias 20 e 21 de agosto de 2003 Festival Migrações – Niterói – RJ Dia 27 de agosto de 2003 Teatro SESC Emiliano Queiroz – agosto e setembro de 2003 – Fortaleza - CE IV Bial de Dança do Ceará Teatro do Centro Dragão do Mar – dia 07 de novembro, às 18h30 Praça Pública – Sobral - CE – dia 12 de novembro, às 20h Praça Pública – Paracuru - CE – dia 15 de novembro, às 20h Praça Pública – Icapuí - CE – dia 16 de novembro, às 19h

SESC Cariri de Teatro – Juazeiro do Norte e Crato - CE – de 17 a 22 de novembro Espaço Xis – Quarta que Dança – Salvador - BA – dia 10 de dezembro, às 20h SESC Pelourinho – Salvador - BA – dias 12, 13 e 14 de dezembro, às 20h Teatro do Centro Dragão do Mar – Fortaleza – CE – Projeto Quinta com Dança – janeiro de 2004, às 20h Teatro da Boca Rica – Projeto “Quarta que dança no Boca” (março / abril de 2004) **Circuito Ceará de Cultura:** Canoa Quebrada - CE – Praça Principal (21, 22 e 23/05/05) Sobral - CE – Beira Rio (8, 9 e 10/07/05) Ubajara - CE – Praça Principal (24, 25 e 26/07/05) **Caravana Funarte Intra-Regional – Região Nordeste:** Juazeiro do Norte - CE – Praça da Matriz (setembro / 2004) Nova Olinda - CE – Teatro Violeta Arraes (setembro / 2004) Olinda - Pe – Praça do Fortin (setembro / 2004) Recife - Pe – Teatro Armazém (setembro / 2004) Bom Jesus - PI – Quadra da Igreja da Matriz (setembro / 2004) **Palco Giratório – Sesc Nacional:** Teresina - PI – Teatro 4 de setembro (setembro / 2004) São Luis - MA – Teatro João do Vale (setembro / 2004) Manaus - AM - Largo São Sebastião (outubro / 2004) Belém - PA – Teatro das Docas (outubro / 2004) Santarém - PA – Centro de Cultura Comunitário (outubro / 2004) Barra do Bugres - MT – Praça Principal (outubro / 2004) Poconé - MT – Praça da Sé (outubro / 2004) Cuiabá - MT – SESC Arsenal (outubro / 2004) Rondonópolis - MT – Quara do SESC (outubro / 2004) Campo Grande - MS – Teatro do SESC Horto (outubro / 2004) Palmas - TO – Teatro Fernanda

Montenegro (outubro / 2004) João Pessoa - PB – Quadra do SESC (outubro / 2004) Natal - RN – Casa da Ribeira (novembro / 2004) Mossoró - RN – Teatro Municipal (novembro / 2004) Museu de Arte Contemporânea de Chicago e Harris Theatre – USA (novembro / 2005)

“NudoBarro”(*2003)

Direção Coreográfica: Valéria Pinheiro Teatro do Centro Dragão do Mar – “Terceiro Tempo” - Colégio de Dança do Ceará (dezembro / 2002) Centro de Convenções de Fortaleza – Festival Vida & Arte (janeiro / 2003) Circuito Cultural Banco do Brasil – Fortaleza - CE (julho / 2003)

“Ritos” (2003)

Direção Coreográfica: Valéria Pinheiro Teatro do Centro Dragão do Mar – Projeto Quinta com Dança (dezembro/janeiro – 2002/2003) Centro de Convenções de Fortaleza – Festival Vida & Arte (janeiro / 2003) Theatro José de Alencar – Projeto Dia Internacional do Teatro (março / 2003)

“Cartas do Asilo”(2003)

Direção e Coreografia: Valéria Pinheiro Festival Vida & Arte – Centro de Convenções de Fortaleza - CE (janeiro / 2003) Teatro do Centro Dragão do Mar – Projeto Quinta com Dança – (março / 2003)

"Bagaceira"(2001/2003)

Direção Coreográfica e Argumento: Valéria Pinheiro Direção de ator: Andréa Bardawil Teatro SESC – Emiliano Queiros (agosto / setembro / outubro de 2001) Teatro Municipal de Mossoró – Mossoró (novembro / 2001) Teatro Casa da Ribeira – Natal (novembro / 2001) Teatro Hermilo – Recife - PE (novembro / 2001) Teatro Deodoro – Maceió - AL (novembro / 2001) Espaço Lumiara Zumbi – Tabajara - PE (novembro / 2001) Teatro SESC (Crato Tênis Clube) – Crato - CE (novembro / 2001) Casa Grande – Nova Olinda - CE (novembro / 200) Teatro do Centro Dragão do Mar – Fortaleza - CE (janeiro / fevereiro / 2002) – Projeto “Quinta com Dança” Theatro José de Alencar – Fortaleza - CE (março / abril / 2002) SESC Emiliano Queiroz – Fortaleza - CE (março / 2002) Teatro Municipal de Goiânia - GO (maio / 2002) Espaço Xis – Salvador - BA (agosto / 2002) Teatro SESC Pelourinho – Salvador - BA (agosto / 2002)

Centro Cultural de Horizonte – Horizonte - CE (janeiro / 2003) Centro de Convenções de Fortaleza – Festival Vida & Arte – (janeiro / 2003) Esse espetáculo

foi merecedor de dois prêmios: Em Cena Brasil/2001 (MINC e FUNATE) e Prêmio de Incentivo as Artes Cênicas do Ceará, da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará – (montagem).

“Bagaceira, Cana e Engenho”(2001/2014)

Direção Coreográfica: Valéria Pinheiro I Bienal de Artes do Cariri (2001) VI Festival de Dança do Recife (2001) III Bienal de Dança de Fortaleza (2001) Festival de Teatro Nordeste - Guaramiranga (2001) La Mama E.T.C – New York – U.S.A (julho / 2002)

II New York City Tap Festival – Town Hall / La Mama (2002) Festival Migrações – Niterói Teatro da UFF – Rio de Janeiro (agosto/2003) Jazz Week at Anchorage – Alaska University – Anchorage – Alaska – USA (fevereiro/maço 2005) ***Esta obra vem circulando pelo Brasil e mundo desde então, estando atualmente na sua 2^a. montagem (2014)***

“Brasil de Todos os Ritmos”(2000)

Direção Coreográfica: Valéria Pinheiro Teatro do Centro Dragão do Mar – Fortaleza - CE (2000) Theatro José de Alencar - Fortaleza - CE (2000) Pavilhão do Brasil - EXPO2000 EXPO2000 - Hanôver - Alemanha (2000)

"Vatá Brasil 500"(1999/2000)

Direção Coreográfica: Valéria Pinheiro Teatro Town Hall - USA - Broadway - New York (1999) Teatro La Mama - USA - Off Broadway - New York (1999) II Bienal de Dança de Fortaleza - CE - Theatro José de Alencar (1999) I Fendafor - Fortaleza - CE - Theatro José de Alencar (2000)

"Brasil com o Pé no Chão"(1998)

Direção e coreografia: Valéria Pinheiro Festival de Campina Grande (convidado) - (1998)

Festival de Uberlândia (convidado) - (1988) Teatro dos

"Cabaré Brasil"(1996-97)

Direção e coreografia: Valéria Pinheiro Teatro dos Grandes Atores - Rio de Janeiro - RJ (1996) Teatro Tereza Rachel - Rio de Janeiro - RJ (1996) Festival de Recife - PE (1997)

"Pré-Som@ - O musical"(1997)

Direção e coreografia: Valéria Pinheiro Teatro de Arena - São João Del Rei - MG (1997) Teatro Dina Sfat - Rio de Janeiro - RJ (1997) Teatro da Cidade - Rio de Janeiro - RJ (1997)

"O Oscar Goes para..." (1994-95)

Direção: Tânia Nardine Coreografia: Valéria Pinheiro Teatro Villa Lobos - Rio de Janeiro - RJ (1994) Teatro Tereza Rachel - Rio de Janeiro - RJ (1995 e Festival de Recife - PE (1997)